

seminário Desenvolvimento do Litoral Norte em Debate

12 e 13 de abril de 2018



UFRGS
LITORAL

Disponível em
www.ufrgs.br/litoral

ORGANIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS LITORAL NORTE

COMISSÃO ORGANIZADORA

ANDRÉ DOS SANTOS BALDRAIA SOUZA

CÁTIA GRISA

CRISTIANINI TRESCASTRO BERGUE

ELISETE ENIR BERNARDI GARCIA

FELIPE MASCARENHAS

GABRIELA PEREIRA DA SILVA MACIEL

IAMARA ROSSI BULHÕES

IGNÁCIO M. BENITES MORENO

JONAS JOSÉ SEMINOTTI

MARLISE AMÁLIA REINEHR DAL FORNO

RONALDO WASCHBURGER

MONITORES

INGRID DE PAULA MARQUES

MARIA AUGUSTA DE QUADROS FABRÍCIO

VITOR HUGO DA SILVA OLIVEIRA



SOB OS NOSSOS OLHOS: DESVENDANDO O COMPORTAMENTO DOS BOTOS DA BARRA (*TURSIOPS GEPHYREUS*) A PARTIR DA PERSPECTIVA AÉREA

Serpa, N.; Frainer, G.; Gass, C. M.; Santos, B.; Moreno, I.

Palavras-chave: Botos da barra, comportamento animal, drone.

A recente popularização do drone como ferramenta científica impulsionou importantes descobertas sobre os ecossistemas e a vida selvagem. As informações obtidas com essa técnica (e.g. vídeos), além de reinterpretáveis, recriam a dinâmica do ambiente no contexto temporal e espacial, facilitando compreender o processo de transformação das paisagens naturais. A partir da perspectiva aérea, sua utilização permite uma análise ampla de aspectos sociais e comportamentais dos animais, de forma segura e não invasiva. Ainda, favorece a identificação de comportamentos sutis de animais com restrita visualização, como os golfinhos. Nesse sentido, este estudo objetivou avaliar a vantagem da inclusão de novas tecnologias, como os drones, em pesquisas voltadas ao comportamento de golfinhos em ambiente selvagem. Considerando que há mais de 25 anos os botos da barra do rio Tramandaí vêm despertando o interesse de cientistas, as informações comportamentais presentes na literatura, a partir de metodologias tradicionais (i.e. observação direta), viabilizaram a comparação com os dados obtidos neste estudo com o uso de drone (hexacoptero F550). Os monitoramentos aéreos ocorreram sobre o estuário do rio Tramandaí em dias de vento ameno (≤ 12 km/h) entre junho e outubro de 2017. Para evitar respostas comportamentais dos animais e garantir a segurança do equipamento, a altura mínima estabelecida para os voos foi de 20 m (em relação à margem). Simultaneamente aos sobrevoos, os botos foram identificados a partir da técnica de fotoidentificação. A análise das filmagens foi realizada no software de livre acesso BORIS (Behavioral Observation Research Interactive Software). Os botos da barra possuem um longo histórico como objeto de estudo, no entanto, a observação a partir da filmagem aérea (4h40min) foi útil para melhor caracterizar comportamentos conhecidos para a população de botos, como também revelou padrões nunca antes registrados para a região. Além dos comportamentos típicos de caça dessa população durante a pesca da tainha (i.e. batida de cabeça), as imagens aéreas também revelaram que os botos da barra se alimentam de outras presas disponíveis no estuário, até então não registradas como componentes da dieta da espécie. A observação inédita de comportamentos de forrageio de fundo e de superfície evidenciou que o linguado

(*Paralichthys orbignyanus*) e o pampo (*Trachinotus marginatus*) também são itens da dieta dos botos da barra. A execução desses comportamentos durante a caça por animais experientes acompanhados de filhotes indica que esses peixes são recursos alimentares importantes para os botos em suas fases iniciais da vida. Ainda, os sobrevoos revelaram o padrão comportamental dos botos caçando em grupo (i.e. formação triangular) e animais envolvidos em eventos de corte dentro do estuário do rio Tramandaí. Logo, o uso de drone parece ser um método eficiente para ampliar o conhecimento sobre os complexos comportamentos dos golfinhos, pois favorece a identificação de padrões de difícil visualização e essenciais para compreender a dinâmica populacional desses animais. A diversidade comportamental dos botos da barra evidencia, também, a necessidade de planos de conservação para o estuário do rio Tramandaí visando a manutenção de suas complexas relações ecológicas.